

Os impactos econômicos, sociais e ambientais da ecoeficiência: estudo de caso na Santôrres concessionária Mercedes Benz, localizada na cidade de Patos-PB

Adriele Mercia Souza de Assis (UEPB) adrielemerciasouza@hotmail.com

Maria do Socorro dos Santos Cirilo (UEPB) socorro_santos30@hotmail.com

Mayara Santiago Monteiro (UEPB) mayarasantiago32@gmail.com

Stephanye Késsia Oliveira Silva (UEPB) stephanieekos@gmail.com

Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda (UNIFAVIP/DEVRY - UEPB) lucyanno@gmail.com

Resumo:

O presente artigo busca investigar os efeitos gerados a partir da institucionalização de práticas ecoeficientes na Santôrres Concessionária Mercedes Benz, localizada na cidade de Patos-PB. Para auxiliar o problema da pesquisa, foi necessário observar os seguintes pontos: identificar quais processos de redução, reutilização e reciclagem (3R's); avaliar os investimentos e possíveis retornos financeiros que as práticas do uso dos 3R's podem proporcionar a empresa; propor medidas de conscientização ambiental para os colaboradores da empresa. A pesquisa é caracterizada como aplicada, qualitativa, exploratória e bibliográfica. Foi realizada em forma de estudo de caso, na empresa Santôrres Concessionária Mercedes Benz. Como resultado foi possível identificar as principais práticas ecoeficientes que a empresa utiliza, com destaque a captação de águas pluviais, redução de energia elétrica, através do desligamento de aparelhos eletrônicos, separação e coleta seletiva dos resíduos proveniente da atividade produtiva e doação desses a associação de catadores da cidade. Também foi comprovado que não existe treinamento formal para com os funcionários sobre questões ambientais, eles recebem informações "informais" no dia a dia pela gerência. Em relação ao retorno financeiro das práticas, gira em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 anualmente, porém, o entrevistado afirmou que o maior retorno obtido é na aquisição de uma melhor qualidade de vida e não em recursos financeiros.

Palavras chave: ecoeficiência, matriz 3'R's, práticas sustentáveis.

The economic, social and environmental eco-efficiency: a case study in Santôrres dealership Mercedes Benz, located in Patos-PB

Abstract

This paper investigates the effects generated from the institutionalization of eco-efficient practices in Santôrres dealership Mercedes Benz, located in Patos-PB. To assist the research problem, it was necessary to observe the following points: identify reduction processes, reuse and recycling (3Rs); evaluating investments and possible financial returns that the use of the 3Rs practices can provide the company; Proposed environmental awareness measures for the company's employees. The research is characterized as applied, qualitative, exploratory and bibliographic. It was carried out as a case study in Santôrres dealership Mercedes Benz company. As a result it was possible to identify the main eco-efficient practices used by the company, especially the capture of rain water, reduction of electricity by turning off electronic devices, separation and selective collection of waste from the productive activity and donation of the association collectors of the city. It was also proven that there is no formal training with the employee about environmental issues, they receive "informal" information on a daily basis by the management. Regarding the financial return of the practices, revolves around R \$ 1,000.00 to R \$ 2,000.00 annually, however, the respondent stated that the greatest return is obtained in the acquisition of a better quality of life and not on financial resources.

Key-words: ecoefficiency, 3'RS matrix, sustainable practices

1 Introdução

A presente pesquisa busca investigar os efeitos gerados a partir da institucionalização de práticas ecoeficientes na Santôres Concessionária Mercedes Benz, localizada na cidade de Patos-PB, viabilizando a proposição de melhoria nesse sistema e proporcionando informações básicas para que outras empresas possam se espelhar.

Para complementar o objetivo geral, foi necessário traçar alguns específicos: identificar quais os processos de redução, reutilização e reciclagem (3R's); avaliar os investimentos e possíveis retornos financeiros que as práticas do uso dos 3R's podem proporcionar a empresa; propor medidas de conscientização ambiental para os colaboradores da empresa.

É justificada pelas informações do Panorama Nacional de Resíduos Sólidos, da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), que em 2014, foram geradas 78,6 milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Brasil. A mesma pesquisa aponta que, desse total, 41,6% do material teve uma destinação inadequada no momento do descarte.

Também tem como base os dados do Instituto Ethos (UniEthos, 2012), que 69% das empresas brasileiras reconhecem a necessidade de inserção da sustentabilidade no planejamento estratégico. Analogamente, um estudo realizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), diz que apenas 46% das micro e pequenas empresas brasileiras acreditam que a questão ambiental possa gerar algum retorno financeiro aos seus negócios. No entanto, para os consumidores, segundo uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE), 68% dos consumidores brasileiros estariam dispostos a pagar mais por um produto que não agredisse o meio ambiente.

Apresenta como diferencial a investigação sobre possíveis retornos financeiros gerados a partir de medidas de redução, reutilização e reciclagem (3R's) no âmbito empresarial e proposta de conscientização para os colaboradores da empresa. O estudo dos resultados gerados a partir do estabelecimento dessas medidas no ambiente organizacional é pertinente, pois, como foi apresentado nos dados da ABRELPE, um número elevado de RSU teve o seu descarte feito de maneira inadequada, o que ocasiona degradação e poluição ambiental.

Ao adotar a política ecoeficiente, as empresas têm não só uma melhoria da imagem frente ao mercado, mas também inúmeras vantagens como: a redução do desperdício de recursos e dos custos de investimento; melhoria da imagem do produto, que ganha competitividade frente outros ao se inserir no mercado; lucratividade e possibilidades de financiamentos para investimentos futuros; etc (PONTELLO, 2016).

Essa pesquisa produzirá aprofundamento de conhecimentos dos seus autores na área de sustentabilidade empresarial, ecoeficiência e das práticas de redução, reutilização e reciclagem. Além disso, haverá a possibilidade de outras empresas aderirem as medidas ecoeficientes, por meio das informações disponibilizadas neste material, e consequentemente, uma possível redução dos impactos ambientais gerados através de um descarte inadequado de insumos.

2 Fundamentação teórica

2.1 Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade empresarial

Neste referencial teórico serão abordados os temas de desenvolvimento sustentável, abrangendo um breve histórico e os seus atuais conceitos, sustentabilidade empresarial, para que posteriormente sejam tratados os temas de ecoeficiência e de redução, reciclagem e reutilização.

Segundo Donaire (2011) após a Revolução Industrial o aumento do consumo dos recursos naturais, ao longo dos anos, ocorreu com muita rapidez. Na mesma linha de raciocínio, Seiffert (2011) acrescenta que após essa Revolução a preocupação com a limitação dos recursos naturais foi despertada, dando início às primeiras medidas de conciliação da atividade econômica com a proteção ao meio ambiente.

A percepção dessa variável é relevante, pois, conforme Félix (2011), os recursos para a produção de bens materiais tornam-se cada vez mais escassos, e por isso, a crise dos recursos naturais deve ser um fator de análise macroambiental para o processo de tomada de decisões nos níveis estratégicos das organizações.

Já no século XX, de acordo com Tachizawa (2011), a partir das décadas de 1960 e 1970, a nova consciência ambiental foi um resultado das modificações culturais decorrentes desta época, tornando o meio ambiente um dos princípios do homem moderno. Já nos anos de 1980, a questão ambiental deixou de ser considerada como um custo e passou a ser enfatizada como uma aplicação, de longo prazo, que poderia tornar-se uma vantagem competitiva das organizações. Ao longo da década de 1990, a:

Atitude e postura dos gestores das organizações em todos os segmentos econômicos nos anos 1990 passaram de defensiva e reativa para ativa e criativa. Na nova cultura, a fumaça passou a ser vista como anomalia e não mais como vantagem (TACHIZAWA, 2011, p.8).

Com inúmeros problemas decorrentes das limitações naturais para o processo produtivo, em abril de 1987, surge a primeira concepção de desenvolvimento sustentável, na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas que desenvolveu o Relatório de Brundtland (Nosso Futuro Comum), o qual diz que o desenvolvimento sustentável deve atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem (DONAIRE, 2011). De acordo com a Declaração de Joanesburgo (2002) os requisitos e objetivos do desenvolvimento sustentável são:

[...] a erradicação da pobreza, a mudança dos padrões de consumo e produção e a proteção e manejo da base de recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social são os principais objetivos e os requisitos essenciais do desenvolvimento sustentável (DECLARAÇÃO DE JOANESBURGO, 2002, p.2).

É possível constatar que o conceito de desenvolvimento sustentável não está voltado apenas para questões ambientais, mas também para as áreas sociais e econômicas. A perspectiva econômica da sustentabilidade prevê que as organizações precisam ser economicamente viáveis. A sua função social tem que ser executada considerando o ângulo da rentabilidade, isto é, o oferecimento de retornos aos investimentos efetuados pelo capital privado. Já no âmbito social, a organização deve viabilizar melhores condições de trabalho aos seus colaboradores, observando as diferenças culturais existentes na sociedade em que atua e proporcionando oportunidades para pessoas com deficiência, de modo geral. No aspecto ambiental a empresa precisa adotar práticas ecoeficientes em sua produção, simultaneamente com a produção mais limpa; possibilitar o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para as questões do meio ambiente; buscar obter uma postura de responsabilidade ambiental ao mesmo tempo em que procura não contaminar a natureza (DIAS, 2011). Conforme Araújo e Mendonça (2009) para ser considerada a sustentabilidade empresarial, é necessário que haja ações voltadas para as três dimensões básicas.

Segundo Zambon e Ricco (2011) a sustentabilidade empresarial deve ser vista como uma oportunidade de novos negócios para as empresas. Para os mesmos autores harmonizar o

desenvolvimento das esferas social, econômica e ambiental pode gerar uma boa imagem, reputação e faturamento para as organizações, além de auxiliar no progresso e longevidade dos negócios.

Porém, a sustentabilidade nas empresas é materializada através do estabelecimento de medidas ecoeficientes no ambiente organizacional, tema abordado no tópico 2.2 da presente fundamentação.

2.2 Ecoeficiência

Segundo a *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD, 2000) a ecoeficiência é adquirida através da oferta de bens e serviços que possuam preços competitivos e que possam satisfazer as necessidades do ser humano, proporcionando a estes qualidade de vida, como também possam reduzir os impactos ecológicos, além de diminuir a proporção da utilização dos recursos naturais.

Da mesma maneira, Leal (2009 p.7) afirma que a ecoeficiência combina o desempenho econômico e desempenho ambiental de modo a criar e promover valores com menor impacto sobre o meio ambiente. Portanto, de acordo com os autores é possível inferir que a ecoeficiência busca suprir as necessidades de consumo do ser humano ao mesmo tempo em que procura reduzir os impactos ambientais causados pelo processo produtivo.

Medidas como a redução da intensidade material, energética e da dispersão de substâncias tóxicas, o aumento da reciclagem e da intensidade de serviço, além do prolongamento do ciclo de vida do produto e da otimização do uso de materiais renováveis, são apontadas pela WBCSD (2000) para a melhoria da aplicação da ecoeficiência.

Porém, as organizações ecoeficientes não surgem da noite para o dia. Essa nova conduta necessita de dedicação, inovação e, principalmente, de mudança. As empresas, independentemente do seu porte, precisam arriscar, reconsiderar seus padrões de produção, procurando novas formas de instituir e fazer negócios (ZAMBON e RICCO, 2011). Mas, a partir do momento que o sistema ecoeficiente for implantado na organização, em consonância com a WBCSD (2000), aquele deve ser adotado por todas as áreas da empresa, desde o marketing, desenvolvimento do produto até a sua produção e distribuição.

Contudo, segundo Munck *et al* (2010 p.6):

Alcançar a ecoeficiência trará grandes vantagens para as organizações privadas, como por exemplo, a economia de recursos e redução de custos operacionais, a valorização de subprodutos através da cooperação entre as empresas, maior rentabilidade e participação em mercados mais sustentáveis causadas pelos produtos ambientalmente renovados (MUNCK *et al*, 2010, p.6).

De acordo com Anacleto *et al*, (2012 p.479) negócios ecoeficientes reduzem o desperdício e obtém mais lucros. Da mesma forma, para Teles (2012), as organizações com métodos de excelência em sustentabilidade são mais propícias a obterem retornos dos investidores e de alcançarem uma valorização superior em mercados financeiros.

A sustentabilidade não deve ser mais considerada apenas como prática filantrópica, ou questão para ambientalistas, mas também uma atividade geradora de resultados financeiros para as organizações (TACHIZAWA, 2011).

Portanto, é possível constatar que, além da boa imagem auferida pelo mercado de empresas ecoeficientes, as organizações também podem alcançar retornos financeiros por meio da adoção destas práticas.

Entretanto, para que bons resultados sejam alcançados, os colaboradores precisam estar motivados com a causa ambiental. Conforme Seiffert (2011 p.126) a conscientização ambiental está muito ligada à motivação, ou seja, à vontade que as pessoas têm de realizar seus trabalhos da melhor maneira possível. Mas não adianta o funcionário estar apenas consciente da relevância da execução de suas atividades para o desempenho ambiental da organização, é preciso que ele seja treinado e sensibilizado, ou seja, tenha um nível de comprometimento adequado para o alcance desse desempenho (SEIFFERT, 2011). Logo, de acordo com a autora, são perceptíveis três variáveis no processo de motivação do colaborador: a conscientização, o treinamento e a sensibilização.

A ecoeficiência pode ser alcançada através da instituição das práticas de redução, reutilização e reciclagem (3 R's), tema abordado no próximo tópico.

2.3 Redução, reutilização e reciclagem (3 R's)

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS):

Resíduos sólidos é todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010, p.11).

A hierarquia dos 3R's obedece ao princípio de que evitar a produção do resíduo gera um menor impacto que reciclar os materiais após serem descartados. A redução é o primeiro "R" e é considerada a maneira mais útil para a conservação dos recursos naturais. Na produção industrial, o caso da recirculação absoluta das águas de um processo produtivo industrial é um exemplo prático da redução do consumo de água. No caso do segundo "R", a reutilização, é exigida, na maneira de tratamento do resíduo, a modificação da sua forma e destinação. Já a reciclagem o terceiro "R", trabalha para produzir novos produtos a partir da utilização da matéria-prima presente nos resíduos (SPERANDIO e GASPARELLO, 2009).

A redução é o método adotado para a atenuação do consumo, fato que ocasiona um menor uso dos materiais ambientais. A reutilização, por sua vez, é uma medida adotada após o consumo do produto, na qual se reduz, parcialmente, a extração dos recursos naturais (BARRETO, 2013).

Conforme Oliveira (2011) a reciclagem baseia-se na repetição do ciclo produtivo de determinado produto, usando como matéria-prima o resíduo que é descartado após o consumo do produto. Da mesma forma, segundo a Lei 12.305 (BRASIL, 2010) a reciclagem é o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos.

A prática da reciclagem diz respeito tanto a economia dos recursos naturais e energéticos, feito que proporciona a preservação ambiental, quanto a conversão do lixo em novos produtos. Para as indústrias, ela é considerada um meio de se obter uma maior lucratividade, visto que o valor agregado à produção com matéria-prima reutilizável é de valor bem menor, logo, a reciclagem pode ser considerada com estratégia de lucratividade e competitividade (OLIVEIRA, 2011).

Pode-se constatar, portanto, que a utilização dos 3R's na empresa trás como principal vantagem a diminuição no uso dos recursos utilizados para a produção, fato que gera a redução dos custos operacionais da empresa.

3 Metodologia

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa é considerada aplicada, pois segundo Silva e Menezes (2005 p.20) tem por objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática e, dirigidos à solução de problemas específicos. Neste estudo essa prática visa proporcionar conhecimento a respeito de práticas ecoeficientes na Santôrres Concessionária Mercedes Benz, gerando auxílio na implantação dessas medidas e servindo de apoio para os gestores na elaboração das metas empresariais.

Do ponto de vista da abordagem do problema, o presente estudo é caracterizado como qualitativo e quantitativo. A primeira classificação considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2005). Essa técnica foi utilizada para entender quais práticas foram utilizadas pela empresa e como os funcionários recebem treinamentos relacionados às questões ambientais.

Já a abordagem quantitativa procura transformar as informações em números para analisá-los e classificá-los e, simultaneamente, esclarecer e atribuir significados aos fenômenos analisados (SILVA e MENEZES, 2005). É considerada quantitativa uma vez que, objetiva quantificar os investimentos e possíveis retornos financeiros obtidos pela concessionária pesquisada, através da implantação de ações sustentáveis e ao mesmo tempo, se enquadra como qualitativa porque busca identificar os processos de Redução, Reutilização e Reciclagem e a partir disso gerar conhecimento para a sociedade.

É ainda considerada como exploratória, porque, de acordo com Silva e Menezes (2005) o estudo pretende desenvolver familiaridade com o problema, objetivando a sua pormenorização. A investigação proporciona novos conhecimentos e, avaliação das medidas sustentáveis adotadas pela empresa em estudo, a partir da identificação das técnicas de Redução, Reutilização e Reciclagem utilizadas pela organização, além de sugerir uma proposta de conscientização ambiental aos seus colaboradores.

A investigação também é denominada pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida através de materiais como livros e artigos periódicos já publicados. Concomitantemente, o estudo envolve a classificação de um estudo de caso, já que, abrange a análise minuciosa de um ou alguns objetos, de maneira que se permita o seu vasto conhecimento (SILVA e MENEZES, 2005). A sua execução necessitou de uma prévia análise em livros e artigos que tratam sobre os temas de sustentabilidade empresarial e ecoeficiência e pretende explorar detalhadamente os processos exercidos pela indústria escolhida, a fim de permitir amplo conhecimento e servir de modelo para outras organizações, além de buscar alcançar os objetivos geral e específicos da pesquisa.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos utilizados na obtenção dos dados são: entrevista e o questionário. Segundo Silva e Menezes (2005 p. 33), a entrevista padronizada é o meio de obtenção de informações relacionadas com o assunto estabelecido no problema através de um roteiro preestabelecido. De acordo com os autores, o questionário é uma série de perguntas que devem ser respondidas por um informante, e que pode conter questões abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Conforme os objetivos da pesquisa, a entrevista é necessária, pois, condiciona respaldo para a abordagem qualitativa do estudo, através da obtenção de informações detalhadas acerca das práticas ecoeficientes adotadas pela empresa, e o questionário auxiliará o enfoque quantitativo, por meio da identificação dos retornos e possíveis investimentos, além das técnicas de reuso, reutilização e reciclagem adotadas pela empresa na área de sustentabilidade empresarial.

4 Resultados

A presente pesquisa foi realizada na Santôrres Concessionária Mercedes Benz, localizada na cidade de Patos – PB, a qual é uma filial da Santôrres Comércio S/A do município de Caicó – RN. A empresa atua no ramo de comércio de peças, acessórios, veículos e serviços de oficina. Possui, atualmente 40 funcionários, e de acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), empresas que possuem essa quantidade de colaboradores se enquadram como empresas de pequeno porte. Atua no município de Patos-PB desde novembro de 1977, ou seja, 39 anos.

A empresa foi escolhida para a realização do estudo, pois possui o comprometimento com o meio ambiente e a sociedade. Esta adota as medidas de redução, reciclagem e reutilização (3 R's) no seu processo produtivo.

A Santôrres utiliza das práticas de redução do consumo dos recursos hídricos, por meio da utilização da água captada pela chuva. Esta captação é feita por meio de uma cisterna, que teve investimento de R\$ 5.000,00 feito na sua construção em 1977. Além da redução do consumo da água, há também a dos recursos energéticos, através de medidas como o controle do uso de ar condicionado e monitores de computador. Em conformidade com Dias (2011), as práticas de redução no processo produtivo podem gerar ganhos financeiros para a organização que podem ser convertidos em futuros investimentos.

Segundo o gerente geral da filial, atualmente, os colaboradores são orientados quanto ao processo produtivo sustentável através de informativos e da instrução à coleta seletiva. É uma espécie de conscientização, pois, a partir do momento da determinação da redução do consumo dos recursos como água e energia, esses funcionários são direcionados ao que devem fazer. Há reuniões, com a proposição de metas com todos os colaboradores, e estes são orientados a desligar os equipamentos que consomem energia, durante o tempo em que não estão sendo usados, e no final do expediente retirar da tomada todos os aparelhos que podem ser desconectados.

Além da redução, a empresa trabalha também com práticas de reutilização dos recursos hídricos, pois, depois de serem utilizados, são removidos para uma caixa onde acontece a separação da água e do óleo contaminado, gerado pelo processo produtivo, para reaproveitá-la na lavagem de outras peças. Assim, a água só é descartada depois que não pode ser mais reaproveitada devido à alta concentração de enxofre que é acumulado nesse líquido.

A organização ainda encaminha os resíduos contaminados como o óleo e a borracha, gerados no processo produtivo, para empresas que realizam os processos de reciclagem ou reutilização e, ainda, doa o plástico e o papelão para a Associação dos Catadores de Patos-PB. Nessa fase, existe a instrução para os colaboradores que seja feita a coleta seletiva, ou seja, os trabalhadores que possuem contato direto com os resíduos gerados pela Santôrres são orientados a separar esse material e fazer o descarte correto dos mesmos. É importante ressaltar, ainda, que o encaminhamento desse material é feito após o acúmulo de uma determinada quantidade do mesmo.

Acerca do lucro, de acordo com o gerente, os retornos financeiros auferidos pela Santôrres na adoção de práticas relativas aos 3 R's ficam em torno de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 anualmente. Porém, além deste, segundo o gerente, o maior retorno obtido é na aquisição de uma melhor qualidade de vida e não em recursos financeiros, pois os gastos feitos para a destinação correta dos resíduos contaminados são maiores do que o lucro auferido com a adoção dos 3 R's. Conforme Dias (2011), a qualidade de vida é um valor indispensável ao ser humano e é uma cultura que tem crescido na coletividade, de forma geral, a qual gera um relacionamento de consonância entre a natureza e o indivíduo. Além disso, a adoção de práticas ecoeficientes na

Santôrres proporciona, segundo o gestor abordado, um melhor relacionamento com os fornecedores e com a sociedade, e ainda, a obtenção de certificados de qualidade ambiental.

Segundo Dias (2011), o impacto ambiental pode ser ocasionado pela ação humana e gerar transformações no meio ambiente. Nesse contexto podem existir impactos insignificantes, como também consequências que afetam tanto a natureza quanto o ser humano. Diante disso, sob a perspectiva ambiental, para o entrevistado, a adoção de práticas de redução, reciclagem e reutilização feitas pela empresa tem por consequência a redução dos impactos ambientais, visto que a Santôrres trabalha com produtos altamente poluentes que agredem a natureza e levam muito tempo para se decompor, como o óleo contaminado e a borracha. A destinação correta desses resíduos impede a ocorrência de danos ambientais com grande proporção à natureza.

Do aspecto social, o gestor acredita que a sociedade é atingida indiretamente pela adoção dos 3 R's pela empresa. A Santôrres obedece a cláusulas que possuem a preocupação com o meio ambiente e com a sociedade. Logo, conforme o gerente, a prestação do serviço de proteção ambiental, tem por consequência, o impacto sobre a comunidade pela prestação desse serviço. O descarte inadequado dos resíduos atinge a sociedade, de forma geral, pois essa atitude poderia ocasionar a poluição de fontes de água que abastecem parte do corpo social, ou ainda, prejudicar as residências vizinhas à organização, o que acarretaria prejuízos, em ambos os casos, tanto para a empresa quanto para coletividade.

Do ponto de vista econômico, a Santôrres ao destinar corretamente seus resíduos contaminados, obtém um dispêndio que será repassado para as organizações que recebem esse material e, por conseguinte, lucrarão para efetivarem os processos de reciclagem ou de reutilização. No entanto, há que se levar em consideração a redução dos custos da empresa, provenientes da redução do consumo dos recursos hídricos e energéticos. Nesse caso, apesar da despesa originária da destinação correta dos seus resíduos, a organização consegue reduzir os seus custos operacionais, além de proporcionar a diminuição do consumo dos recursos naturais renováveis e não renováveis.

Portanto, pode-se inferir que, a adoção de medidas de reciclagem, reutilização e redução, na Santôrres, geram impactos sobre as esferas ambiental, social e econômica. O retorno financeiro auferido pela empresa é, aproximadamente, 30% do investimento feito na construção da cisterna para absorção e armazenamento da água proveniente das chuvas, por ano. Porém, apesar dos retornos obtidos, ainda há despesas relativas à destinação correta dos resíduos gerados pelo processo produtivo. Percebe-se também que todas as práticas ambientais operacionalizadas pela organização são, antes de tudo, repassadas aos seus colaboradores para que eles possam desempenhar suas atividades de maneira consciente e orientada para produção de resultados.

5 Considerações finais

O propósito da pesquisa foi investigar os impactos de acordo com a ferramenta 3'R's (redução, reutilização e reciclagem) em uma empresa concessionária, além de identificar os investimentos e possíveis retornos financeiros que a implantação dessas práticas ocasiona, como também, propor medidas de conscientização ambiental para os colaboradores da referida organização.

A partir da investigação, pode-se deduzir que as medidas sustentáveis instauradas na empresa, através dos 3R's, são de suma importância, pois, a questão ambiental é uma preocupação alarmante e deve ser tratada de forma responsável, visto que, a sociedade deve conviver em harmonia para que todos usufruam de uma boa qualidade de vida no planeta.

No entanto, identificou-se que a concessionária não utiliza marketing verde, e possui um programa estritamente informativo sem nenhuma capacitação técnica para os funcionários na

área ambiental. É proposto para organização que, além da orientação aos colaboradores que já é feita para o processo produtivo, haja também medidas de sensibilização ambiental dos funcionários voltadas para o ambiente externo à organização, ou seja, à sociedade em si. É importante que essa sensibilização seja aplicada também aos clientes e fornecedores, por meio da criação do marketing ambiental, expondo as medidas de redução, reciclagem e reutilização que são adotadas pela organização desde a sua fundação no município de Patos-PB. A empresa ainda pode adotar o uso de redutores de vazão de água nas torneiras e modelos de duplo acionamento nas descargas, o que ocasionaria uma maior economia do consumo de água para a Santôrres.

Há que se levar em consideração as limitações do presente estudo, já que foi realizado em uma única corporação e apenas um gestor foi entrevistado, além das limitações de tempo e recursos dos pesquisadores. Desse modo, não se pode definir esta pesquisa como algo concluído, mas como um conjunto de conhecimentos acerca da sustentabilidade empresarial que serve de referência para novos estudos. Diante disso, para futuros trabalhos é recomendado: um estudo sistematizado dos índices de poluição ambiental causados pelas empresas ou, qual seria o potencial de indivíduos que estão dispostos a adquirir produtos ecologicamente corretos.

Referências

ABRELPE, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama Nacional dos Resíduos Sólidos no Brasil, 2014.

ANACLETO, Cristiane; BEUREN, Fernanda Hansch; LOHN, Vanderléia Martins; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Ecoeficiência e produção mais limpa: uma análise das publicações em quatro periódicos brasileiros da engenharia de produção. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, 2012.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; MENDONÇA, Paulo Sergio Miranda. Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos, 2009.

BARRETO, Mônica Ismerim. Se eu reciclar posso consumir? In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 15 (jul. – dez. 2013), Feira de Santana – Bahia (Brasil), dez./2013. p. 268-286. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. *Pesquisa Nacional sobre Gestão Ambiental*. Relatório. Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Sebrae e BNDES, São Paulo. Disponível em: <www.cni.org.br>.

Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável, 2002. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0ahUKEwi8oNiKsZbNAhXFJx4KHZXNB_IQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.mma.gov.br%2Festruturas%2Fai%2F_arquivos%2Fdecpol.doc&usq=AFQjCNHEc-I9ycNv-NOCCDEcyOC79FSSyw&sig2=jtXj-FFxKLKU0OLjhWhUOg&bvm=bv.123664746,d.dmo (acesso em 07 de março de 2016 às 14:15).

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade - 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na empresa / Denis Donaire. – 2. ed. – 15 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

FÉLIX, Joana d'Arc Bicalho. Sustentabilidade e Cadeia de Valor - A visão do consumidor sobre os valores socioambientais da organização e sua influência em ganhos econômicos empresariais. Brasília, 2011.

LEAL, Carlos Eduardo. A era das organizações sustentáveis, 2009.

Lei 12.305: Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.

OLIVEIRA, Vera Aparecida de. Proposta de um modelo de framework para processos de reciclagem. Ponta Grossa, 2011.

PONTELLO, Adriano Breguncci. Disponível em: http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/188 (acesso em 09 de março de 2016 às 08:19).

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-05-03/micro-e-pequenas-empresas-nao-acreditam-em-ganhos-financeiros-gerados-por-praticas-sustentaveis-diz-e> (acesso em 08 de março de 2016 às 19:30).

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SPERANDIO, Sérgio Antonio; GASPAR, Marcos Antonio. Gestão Socioambiental em Empresas Industriais, 2009

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira/ Takeshy Tachizawa. – 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2011.

TELES, Camila Duarte. Avaliação monetária da sustentabilidade empresarial. Porto Alegre, 2012.

UNIETHOS. Instituto Ethos. Estratégias empresariais para a sustentabilidade no Brasil. São Paulo, 2012.

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). A eco-eficiência - criar mais valor com menos impacto, 2000.

ZAMBON, Bruno Pagotto; RICCO, Adriana Sartório. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios, 2011.